

Popularização e Divulgação Científica Sobre a Entomofauna de Bom Jesus do Itabapoana e Região Noroeste do Estado do Rio de Janeiro.

Nivaldo Batista Nascimento Filho¹, Esther Almeida Borges¹, João Carlos Mariano¹, Luciano Rezende Moreira².

1. Estudantes do curso técnico em Meio Ambiente do Instituto Federal Fluminense, campus Bom Jesus

2. Professor Orientador do Instituto Federal Fluminense, campus Bom Jesus; * lmoreira@iff.edu.br.

Palavras Chave: coleção entomológica, controle biológico, divulgação científica.

Introdução

O apelo por uma agricultura sustentável, produtiva e ambientalmente equilibrada vem tendo cada vez mais caráter incisivo, o que pode ser facilmente constatado na crescente divulgação dada pelos grandes meios de comunicação. Ainda mais com a realização da Conferência das Organizações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável, realizada no Brasil em 2012, onde foi ratificado a cobrança por práticas agropecuárias mais responsáveis com o meio ambiente, promovendo a agrobiodiversidade, o uso racional de insumos químicos e o respeito com os processos biológicos naturais. Nesse sentido, é necessário um trabalho permanente de popularização e divulgação dos insetos, principalmente a diferenciação daqueles considerados úteis ou pragas, assim como as técnicas entomológicas que ajudam a promover uma agricultura mais sustentável. Por isso mesmo, é imperioso promover a educação ambiental através da conscientização da importância dos insetos na natureza (polinização, produção de alimentos, controle biológico de pragas, transmissão de doenças, etc); capacitar jovens estudantes (em especial) e a sociedade (em geral) no reconhecimento de alguns tipos de insetos de importância econômica, sanitária, ecológica, agrícola, entre outros; além de despertar a consciência e a sensibilização ambiental sobre o importante papel desempenhado pelos insetos no ecossistema terrestre. Dentre estas ferramentas entomológicas apresenta-se o controle biológico de pragas que é um importante aliado no manejo de insetos em sistemas agrícolas sustentáveis, ainda mais por se basear em um sistema natural de regulação do número de indivíduos da população da praga por ação dos agentes de mortalidade biótica, os quais são também denominados de inimigos naturais ou agentes de controle biológico (Menezes, 2006). De acordo com DeBach (1968), "a ação de parasitóides, predadores e patógenos na manutenção da densidade de outro organismo a um nível mais baixo do que aquele que normalmente ocorreria nas suas ausências".

Resultados e Discussão

A "Casa dos Insetos" funciona fundamentalmente como um museu entomológico (insetos e aracnídeos) e promove atividades interativas como criação de formigas, abelhas e insetos considerados pragas na agricultura, assim como os demais insetos úteis, principalmente os inimigos naturais. O público visitante pode ver, in loco, os insetos fixados na coleção entomológica e perceber sua anatomia, com isso observar os diferentes hábitos de alimentação (tipos de aparelhos bucais), formas de locomoção (tipos de asas e pernas), formas de comunicação (tipos de antenas), etc. Até o presente momento o projeto já

promoveu a confecção de novas coleções entomológicas e aumento o número de exemplares de insetos de diversas ordens, envolvendo alunos do curso técnico em meio ambiente e agropecuária. Também foi realizada visita técnica ao Departamento de Entomologia da UFV (Universidade Federal de Viçosa) para intercâmbio de informações, parcerias e aquisição de matrizes de inimigos naturais. Merece destaque também a constituição de dois formigueiros artificiais e a manutenção do apiário didático para exibição aos alunos. Outras importantes atividades foram a participação da Mostra de Extensão do IFF e a constante revisão bibliográfica sobre entomologia.



Figura 1: Coleção de insetos da ordem lepidóptera coletados em Bom Jesus do Itabapoana/RJ e região.

Conclusões

O presente trabalho contribui para a divulgação e a popularização da entomologia em particular e as ciências biológicas em geral aos estudantes e demais "amigos da ciência" através de exposição permanente no Laboratório de Entomologia do IFF (que funcionará como um museu entomológico) e outras exposições itinerantes em escolas públicas e privadas da região. Dessa forma, com palestras sobre a importância dos insetos e do controle biológico de pragas na agricultura, espera-se disseminar uma nova cultura em torno de práticas mais sustentáveis e ambientalmente corretas.

Agradecimentos

Os autores agradecem o Instituto Federal Fluminense pela concessão da bolsa de extensão.

DEBACH, P. Control biológico de las plagas de insectos y malas hierbas. Editora Continental, S.A., México. 927p. 1968.

MENEZES, E. L. A. Controle Biológico: na busca pela sustentabilidade da agricultura brasileira. Revista Campo e Negócio, agosto/2006.